

*No. S. 12658*

IMP LES

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 37

---

# Arthur Balfour

PUBLICADA PELO

*Col. 37*

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa

---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



## Arthur Balfour

Arthur Balfour tinha 67 anos de idade e mais de 40 anos de serviço publico como membro da Camara dos Deputados, quando em dezembro de 1916 succedeu a Sir Edward Grey no Ministerio dos Estrangeiros. Nasceu na Escocia em 1848 onde seu pai eca proprietario; é portanto um dos muitos estadistas de nome que o norte do Reino Unido tem dado ao serviço do Imperio Britanico. No entretanto, o seu parentesco com familias inglezas dá-lhe jus a ser considerado como tipico daquela classe particularmente distincta da aristocracia ingleza — a classe que ha muitos anos adraz tem-se dedicado aos seus deveres politicos e publicos como duma obrigação herdada — e não como representante dessa outra classe bem tipica da Gran Bretanha, o proprietario culto e ambicioso com dom especial para a politica e para a eloquencia de tribuna. Por parte de sua mãe teve Arthur Balfour a boa sorte de ser sobrinho do falecido Lord Salisbury, um dos mais celebres ministros dos estrangeiros da Inglaterra e durante grande numero de anos successivos um dos mais eminentes dos seus primeiros ministros. Pode dizer-se tambem que num sentido Mr. Balfour serve de elo entre as guerras napoleonicas do seculo XIX e a estupenda conflagração dos nossos dias. Recebeu no batismo o nome de Arthur em honra do seu padrinho o grande duque de Wellington, já então de idade muito avançada.

da, de maneira que Mr. Balfour pode gabar-se de ser afilhado do duque-guerreiro. A sua educação seguiu a norma da que se dá nas boas famílias inglezas; as circumstancias da sua primeira eleição ao Parlamento faz recordar os tempos antes da reforma eleitoral. Pouco depois de deixar a Universidade, seu tio, Lord Salisbury, fê-lo eleger por uma pequena vila rural, a qual fazia parte, pode-se dizer, das terras de Salisbury e o nomeou seu representante durante o periodo que vai de 1874 até 1885. Nesta ultima data a pequena vila foi incluída num districto eleitoral maior e que já tinha membro; o joven politico conservador teve portanto de procurar outro circulo. Foi grande surpresa para os seus amigos quando ele se apresentou candidato por Manchester, cidade industrial e democratica; e ainda mais admirados ficaram quando os operarios de Manchester acolheram o joven aristocrata e nomearam-no seu deputado. Vinte anos depois, Mr. Balfour ainda os representava, e só perdeu a sua cadeira por ocasião do grande movimento liberal que se estendeu por todo o paiz. Desde aquella época tem occupado o seu lugar na Camara dos Deputados como enviado da cidade de Londres. Quando se toma em conta a facilidade com que os circulos eleitorais da Inglaterra trocam os seus deputados, com o fito de provar a sua liberdade politica, é este um exemplo notavel de constancia eleitoral; além disso é de grande interesse por demonstrar as boas relações que podem existir na vida politica da Gran Bretanha entre uma democra-

cia industrial e toda poderosa, e um conservantismo aristocrata porém esclarecido.

No decurso da sua carreira official Mr. Balfour tem preenchido muitos logares, porém só agora o de Ministro de Negocios Estrangeiros. Já foi ministro pela Escocia e mais tarde Primeiro Secretario pela Irlanda — encargo em que creou a sua reputação como administrador resolutivo, controversista brilhante e reformador quasi revolucionario no seu plano de converter os camponezes sem terra em camponezes proprietarios — e mais recentemente (de 1902 a 1905) succedeu a Lord Salisbury como Primeiro Ministro. Desde 1891 tem occupado o logar de chefe do seu partido na Camara dos Deputados e, pode-se dizer, no paiz todo; portanto todo o tempo era pouco para os deveres imperiosos e muitas vezes apaixonados dessa posição, para que ele se dedicasse a trabalhos administrativos. E' esta talvez a explicação do facto estranhavel de não ter succedido a seu tio no Ministerio dos Estrangeiros. Acresce mais o facto que foi nessa secção que ele começou a sua vida politica. De 1878 a 1880 desempenhou o logar de Secretario particular de Lord Salisbury. Quando nessa primeira data Lord Salisbury e Lord Beaconsfield (então Primeiro Ministro) foram a Berlim como plenipotenciarios, Arthur Balfour acompanhou o tio para o auxiliar na negociação de tratados. Em varias occasões, mormente durante a sua estada no Poder, teve a direção dos Negocios Estrangeiros ainda que fosse só como logar tenente de Lord Salisbury ou de Lord

Lansdowne. Estava perfeitamente de acordo com o esforço feito por este ultimo com o fim de remover as antigas e renitentes causas de desintelligencia existentes entre a Inglaterra e a França, preparando-se assim o caminho para uma proxima *Entente*; e foi então pela primeira vez na sua carreira politica que obteve o apoio dos seus constantes adversarios liberaes, os quaes desejavam ardentemente promover boas relações entre as duas democracias irmãs.

Apesar de se ter demittido em 1911 como chefe do seu partido, a pedido de Mr. Asquith consentiu ha mais de dois anos em tomar parte no Governo como primeiro Lord do Almirantado, pasta que abandonou em dezembro de 1916 para se encarregar dos Negocios Estrangeiros no actual Ministerio. Nessa qualidade foi encarregado duma missão importante á America logo depois da declaração de guerra á Alemanha pelo Presidente Wilson. Consta que chegou a um acordo com o Governo americano, cujo resultado se revelará no desenrolar da guerra. Mr. Balfour tem todos os requisitos para o posto que ora occupa — ninguém mais em tempo algum — pela sua experiencia profunda e sem rival em negocios publicos, o seu vasto conhecimento da politica e dos estadistas estrangeiros, os seus dotes de intelligencia e character que se reflectem num admiravel conjuncto das qualidades de *savoir faire* com a vigilancia e a firmeza tão necessarias em negociações. Não é segredo para ninguém que é esta a opinião do seu antecessor immediato o visconde Grey.